



FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S.A
CURSO DE ODONTOLOGIA

CAMILA SOUSA DE MELO
MARCOS GABRIEL ESPÍNDOLA

ESTRESSE COMO FATOR CAUSAL DAS DISFUNÇÕES
TEMPOROMANDIBULARES

PORTO NACIONAL – TO
2018

CAMILA SOUSA DE MELO
MARCOS GABRIEL ESPÍNDOLA

**ESTRESSE COMO FATOR CAUSAL DAS DISFUNÇÕES
TEMPOROMANDIBULARES**

Projeto de Pesquisa submetido ao Curso de Odontologia do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos LTDA – ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito parcial para aprovação na disciplina TCC I.

Orientadora: Prof. Ma. Cláudia Renata Malvezzi Taques

PORTO NACIONAL – TO

2018

CAMILA SOUSA DE MELO
MARCOS GABRIEL ESPÍNDOLA

**ESTRESSE COMO FATOR CAUSAL DAS DISFUNÇÕES
TEMPOROMANDIBULARES**

Projeto de Pesquisa submetido ao Curso de Odontologia do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto S.A – ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação na disciplina TCC I.

Orientadora: Prof. Ma. Cláudia Renata Malvezzi Taques

Data da Aprovação: ____/____/ 2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Cláudia Renata Malvezzi Taques
Orientadora

Prof. Alcides Gomes de Oliveira
Examinador 1

Prof. Luiz Otávio Jonas
Examinador 2

RESUMO

Introdução: O estresse, a depressão e outras doenças psíquicas são consideradas atualmente o mal do século XXI. Estes problemas provocam no indivíduo hábitos parafuncionais nos músculos da mastigação havendo desta forma uma grande carga estressora na Articulação Temporomandibular (ATM), gerando assim, uma série de problemas nessa região denominada Disfunção Temporomandibular (DTM).

Objetivo: Analisar estudos sobre o que há de mais novo relacionado a DTM e através disso averiguar se o principal causador desta Disfunção é relacionado ao estresse.

Métodos: O presente estudo se trata de uma revisão de literatura que busca mesclar o máximo de informações divulgadas no meio científico sobre o tema, pesquisando 16 artigos científicos nos bancos de dados da Scielo e Google Acadêmico. **Conclusão:**

Palavras-chave: estresse relacionado a DTM; Disfunção Temporomandibular; estresse; ansiedade.

ABSTRACT

Introduction: Stress, depression and other psychic illnesses are considered currently a health epidemic in the 21st century. These problems cause excessive body load in the temporomandibular joint (TMJ), thus generating a series of problems in the region called Temporomandibular Dysfunction (TMD). **Objective:** To analyze the studies about what is new related to the TMD and through this to investigate if the main cause of this question is related to the stress. **Methods:** The present study deals with a literature review that seeks to merge the maximum information about the scientific subject by searching 16 articles in Scielo and Google Scholar databases. **Conclusion:**

Key - words: TMD-related stress; Temporomandibular Dysfunction; stress; anxiety

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATM Articulação Temporomandibular

DTM Disfunção Temporomandibular

CNS Conselho Nacional de Saúde

CD Cirurgião-Dentista

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. PROBLEMA DA PESQUISA	2
1.2. HIPÓTESE	2
1.3. JUSTIFICATIVA	2
2. OBJETIVOS	2
2.1. OBJETIVOS GERAIS	2
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	2
3. REFERENCIAL TEÓRICO	3
4. METODOLOGIA	4
4.1 DESENHO DE ESTUDO	4
4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	4
4.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	4
5. ASPECTOS ÉTICOS	5
6. DESFECHO	5
6.1. DESFECHO PRIMÁRIO	5
7. CRONOGRAMA	5
8. ORÇAMENTO	6
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	7

1. INTRODUÇÃO

A disfunção temporomandibular (DTM) é considerada a doença da modernidade por ter vários fatores incluídos nos motivos de sua causa e por ser uma doença quase sempre progressiva. A DTM quando acometida envolve problemas nos músculos responsáveis pela mastigação, osso maxilar e articulação temporomandibular (ATM) causando dores, dificuldade para abrir e fechar a boca, zumbidos ou sons de areia no ouvido e dores de cabeça decorrente da tensão dos músculos que a envolvem (BARADEL, 2018)

A articulação temporomandibular é responsável pelos movimentos da mandíbula e é uma estrutura primordial no auxílio do diagnóstico da DTM, pois o principal indicativo de que há uma desordem temporomandibular, ocorre ali. O estresse por sua vez, combinado ou não com outros fatores que levam à DTM implica diretamente sobre essa articulação pois leva o indivíduo a realizar hábitos parafuncionais que a desgastam, levando ao deslocamento de seu disco articular causando o estalo durante movimentos mandibulares como falar, bocejar e mastigar.

Devido à grande quantidade de responsabilidade que existe na rotina de vida das pessoas, o estresse é conhecido como o mal do século XXI, devido ao modo de produção capitalista que mudou a forma de trabalho, gerou a necessidade de consumo, aumento da instabilidade social e econômica, altos índices de desemprego e principalmente da tentativa do ser humano encontrar sua aceitação dentro da sociedade tendo uma qualidade de vida que supra suas necessidades. Cada indivíduo terá uma resposta a esse enfrentamento que varia de acordo com a frequência e exposição, como também em virtude de fatores ambientais e genéticos (MARGIS. et al., 2003).

1.1 PROBLEMAS DA PESQUISA

O estresse é um dos principais causadores das Disfunções Temporomandibulares?

Existe uma associação entre tempo de exposição e seu grau de progressividade?

1.2 HIPÓTESE

Observando a porcentagem de acometimento de Disfunção Temporomandibular na população, é visto que o estresse é um fator a ser levado em consideração nas causas e diagnóstico da mesma.

1.3 JUSTIFICATIVA

Recentes estudos apontam a relação do estresse com as Disfunções Temporomandibulares, essa condição pode variar de acordo com o seu nível e tempo de exposição. Dado isto, é de suma importância que o Cirurgião-dentista tenha conhecimento sobre tal disfunção e saiba diagnosticá-la e tratá-la de modo eficiente.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Descrever as relações e incidências das Disfunções Temporomandibulares associadas ao estresse.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discorrer sobre fatores que podem causar níveis elevados de estresse na população e consequentemente levando à Disfunção Temporomandibular.
- Estabelecer uma relação entre a DTM e o estresse com outras variáveis, como a idade, sexo, carga horária de trabalho, tempo de lazer.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

As Disfunções Temporomandibulares vêm acometendo grande parte da população de modo geral. A maioria desconhece ela e quem trabalha na área da saúde tem dúvidas na hora de encaminhar o paciente para realizar o tratamento que é feito de maneira multidisciplinar. A DTM envolve disfunções na área dos músculos relacionados a mastigação, na área articular da ATM, deslocamento de disco e envolve muita tensão nessas regiões (BARADEL, 2018).

Segundo Ferreira (2015), em relação a prevalência de DTM em homens e mulheres, esta última apresenta maiores prevalências, onde para cada 4 mulheres que manifestavam sinais e sintomas da disfunção, 1 homem somente apresentavam os mesmos. Isto se dá devido aos hormônios sexuais, principalmente os estrogênios, que diminuem o limiar doloroso. Os hormônios sexuais e os receptores de estrogênio regulam a sensibilização dos neurônios trigeminais ou exercem alguma influência nas vias trigeminais da dor.

Em todos os trabalhos é citado o estresse, ansiedade e depressão como um dos principais fatores causadores dessa Disfunção. Ela cria hábitos parafuncionais como roer unhas, morder fortemente durante períodos de muita tensão, hábitos de morder a parte interna da boca, morder os lábios, mascar chicletes e várias outras opções que prejudicam e criam uma carga tensional muito grande na ATM, nos músculos envolvidos e na oclusão dentária. E como foi dito nas pesquisas de Baradel (2018), se torna muito difícil avaliar a frequência e a intensidade desses hábitos, pois o próprio paciente não percebe quando ele está realizando estes movimentos com a boca.

O desequilíbrio dos músculos da mastigação pode ser acentuado com os fatores emocionais, levando o indivíduo a desenvolver hiperatividade muscular. Dentre os fatores emocionais que podem influenciar no desenvolvimento da DTM, a ansiedade é um dos mais abordados pelos estudos, tanto pela relação com a disfunção, quanto por ser um problema em destaque no cotidiano em que a sociedade urbana está inserida. (MARCHIORI et al., 2007 apud PAIVA, 2018).

O ambiente hospitalar é um dos locais mais prováveis em que se pode gerar tensão psicossocial, dada as rotinas de emergências durante a qual os

profissionais de saúde experimentam ansiedade e aflição. Os estresses presenciados nesse local de trabalho é de forma cumulativa e progressiva. (OLIVEIRA, et al., 2015). Ainda segundo os autores, embora não haja consenso sobre o principal fator etiológico da DTM, presume-se que os fatores emocionais desempenham um papel importante no desenvolvimento da disfunção em questão.

4 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura através de artigos científicos e monografias sobre o tema durante os meses de agosto a novembro, nos bancos de dados Google acadêmico e Scielo, sendo essas buscas por artigos em Inglês, Espanhol e Português. Foram selecionados artigos dentre os anos 2008-2018. As palavras-chave utilizadas foram: estresse relacionado a DTM; Disfunção Temporomandibular; estresse; ansiedade.

4.1 DESENHO DE ESTUDO

O presente trabalho tem como abordagem uma revisão de literatura com o objetivo de analisar 20 artigos científicos, presente nos Bancos de dados online, para avaliar o grau de incidência do Estresse nas Disfunções Temporomandibulares.

4.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram selecionados artigos que abordaram como tema principal o Estresse e as Disfunções Temporomandibulares mesmo aqueles em que os dois não eram correlacionados. Foram adicionados artigos da área de Odontologia.

4.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Houve exclusão de artigos que não apresentavam a metodologia clara, sem embasamentos e de artigos repetidos.

5. ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo é uma revisão de literatura e não será submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Porém, todos os preceitos éticos serão respeitados, zelando a legitimidade das informações, sigilo e privacidade das mesmas, quando necessárias, tornando os resultados desta pesquisa públicos.

6. DESFECHO

6.1. DESFECHO PRIMÁRIO

Analisando os estudos, teve-se como resultado a confluência dos fatores estressores na DTM de acordo com os autores. Isto começa desde a pré-adolescência até a vida adulta, e tem como maior potencial expositivo o gênero feminino. O grau de comprometimento de fatores psicológicos podem piorar o quadro clínico de DTM.

7. CRONOGRAMA

Evento	Ano 2018				Ano 2019			
	Ago	Set	Out	Nov	Fev	Mar	Abr	Mai
Escolha do tema do projeto de pesquisa	X							
Pesquisa Bibliográfica	X	X	X					
Elaboração do Projeto de Pesquisa			X	X				
Apresentação do Projeto				X				

8. ORÇAMENTO

Xerox	R\$ 0,30
Impressão Preto e Branco	R\$ 1,60
Impressão Colorida	R\$ 5,50
Encadernação	R\$ 6,00
Total	R\$ 13,40

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DE PAIVA, Raissa Pinheiro. Pacientes ansiosos estão mais susceptíveis a apresentar Disfunção Temporomandibular. 2018. Monografia (Graduação em Odontologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Odontologia, Natal, 2018.
- GÓES, K. R. B; GRANGEIRO, M. T. V; DE FIGUEIREDO, V. M. G. Epidemiologia da Disfunção Temporomandibular: uma revisão de literatura. J. Dent Pub H. 2018. 9 (2): 115-120.
- SASSI, F. C. et al. Tratamento para Disfunções Temporomandibulares: uma revisão sistemática. Audiol Commun Res. 2018. 23: e18-71.
- DE OLIVEIRA, L. K. et al. Temporomandibular disorder and anxiety, quality of sleep, and quality of life in nursing professionals. Braz Oral Res [online]. 2015;29(1):1-7.
- BARADEL, A. F. et al. Sinais e Sintomas de Disfunção Temporomandibular em adolescentes e sua associação com o nível socioeconômico familiar e outras variáveis. Jornal of Research in Dentistry. 2018. 6 (3): 60-68.
- PAULINO, M. R. et al. Prevalência de Sinais e Sintomas de Disfunção Temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida. Ciência & Saúde Coletiva. 2018. 23 (1): 173-186.
- FERREIRA, C. L. P; DA SILVA, M. A. M. R; DE FELÍCIO, C. M. Sinais e Sintomas de desordem temporomandibular em mulheres e homens. CoDAS. 2016;28(1):17-21.
- GURRÃO, A. V. G. et al. Sinais e Sintomas da Disfunção Temporomandibular associados à prática de Atividade Física. Revista UNIGÁ Review. 2015. Vol.24, n.2, pp. 15-20.
- PASSOS, D. C. B. O. F. et al. A influência de sintomas da Disfunção Temporomandibular na força máxima de mordida em indivíduos com deformidade dentofacial. Audiol Commun Res. 2017; 22: e17-36.
- MARTINS, R. J. et al. Prevalencia de la disfunción temporomandibular em trabajadores de la industria. Asociación com el estrés y el transtorno del sueño. Revista salud pública. 18 (1): 142-151, 2016.
- NISHIMORI, L. E. et al. Utilização de placas oclusais em resina acrílica no auxílio do tratamento de DTMs. Revista UNIGÁ Review. Vol. 17, n.1, pp 59-64. 2014.
- PEREIRA, R. R. T. Associação entre Disfunção Temporomandibular e Estresse em alunos secundaristas. Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Góias Cândido Santiago-RESAP/GO. 2018; 4(1): 25-35.
- WAGNER, B. A; FILHO, P. F. M. Painful temporomandibular disorder, sleep, bruxism, anxiety symptoms and subjective sleep quality among military firefighters

with frequente episodic tension-type headache. A controlled study. *Arquivo Neuropsiquiatria*. 2018; 76(6): 387-392.

DE OLIVEIRA, A. S.; GROSSI, D. B.; DIAS, E.M.; Sinais e Sintomas da Disfunção Temporomandibular nas diferentes regiões brasileiras. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo. V.15, n.4, p. 392-7. 2008.

FEHRENBACH, J.; DA SILVA, B. S. G.; BRONDANI, L. P. A associação da Disfunção Temporomandibular à dor orofacial e cefaleia. *Jornal of Oral Investigations*, Passo Fundo. Vol, 7, n.2, p. 69-78. 2018.

RIES, L. G. K. et al. Efeito do tempo de contração e repouso na atividade dos músculos masseter e temporal anterior em indivíduos com DTM. *CoDAS*. 2016; 28(2): 155-162.